



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1960

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 175

O Sr. Ministro do Interior em Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos teve a honra da visita de Sua Excelência o Sr. Ministro do Interior, no dia 27 de Março findo.

Acompanhado pelo Chefe do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves, Procurador-Geral da República, Sr. Dr. Furtado dos Santos, Presidente da Junta do Distrito e da Comissão Distrital da U. N., Sr. Coronel Pereira Pascoal, 2.º Comandante do Batalhão 2 da G. N. R., Sr. Major Ermida, Secretário do Governo Civil e seu Secretário particular, o Sr. Ministro recebeu os cumprimentos de boas-vindas nos Paços do Concelho.

Ali foi aguardado pelo Presidente e Vice-Presidente do Município, Srs. Drs. Henrique Lacerda e Manuel Alves da Piedade, respectivamente, Vereadores efectivos e substitutos, Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Rev. Padre Saraiva, Pároco da Freguesia, membros do Conselho Municipal e Juntas de Freguesia, elementos da Comissão Concelhia da União Nacional e representantes de todos os serviços públicos e organismos locais.

Trocadas breves saudações entre o Presidente do Município e Sua Ex.ª, algumas das individualidades responderam a diversas perguntas feitas pelo Sr. Ministro a respeito da forma como correm os serviços a seu cargo.

Seguiu-se a visita à Igreja matriz, sendo Sua Ex.ª esclarecido pelo Rev. Pároco Saraiva

(Continua na 4.ª página)

O Sr. Coronel Sá Viana Rebelo

homenageado pela Liga
dos Combatentes da Grande Guerra

No dia 31 de Março findo e na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se o 80.º jantar de confraternização entre combatentes belgas, franceses, ingleses e portugueses.

Usando, então, da palavra, o Sr. General Afonso Botelho, Presidente daquela Liga, elogiou expressivamente a obra empreendida em Angola pelo seu ex-Governador-Geral, o nosso ilustríssimo amigo, Sr. Coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, que foi, ainda, homenageado com o diploma e emblema de sócio de honra da instituição.

Pelas distinções conferidas ao Sr. Coronel Sá Viana Rebelo, aqui lhe patenteamos toda a nossa grande admiração e significamos o regozijo com que tomamos conhecimento das justas e prestigiantes provas de apreço pela sua pessoa e notável acção desenvolvida.

A Tragédia do Gólgota

por Jaime Câmara

Majestático o sol pulverizava d'ouro
O Gólgota escarpado. O tamarindo, o louro,
Crescidos no pendor das íngremes vertentes
Do vale de Cedon, lançavam complacentes
Os galhos mais gentis, esbeltos, adornados
De mimosos botões, de gomos delicados,
Para o soberbo azul, diáfano, dos espaços,
Como se fossem são e musculosos braços
Que mandassem a Deus afervorado rogo.
Vergado pela cruz, sob este céu de fogo,
Um Homem condenado a singular martírio,
Tendo na fronte impressa a candidez do lírio,
Subia lentamente a pedregosa encosta.
A massa dos saídes, já de antemão disposta
Em alas, vergastava, acesa em grande fúria,
O seu dorido corpo. Imprecações de injúria,
Mesmo torpezas tais que a mente não concebe,
Bolsava rancorosa aquela ignara plebe
Que dias antes vendo, alegre, alvorçada,
Nele surgir enfim a olímpica alvorada,
Em que radioso astro eternamente brilha,
Esfolhara açafraão, anémonas, baunilha,
Nas ruas do percurso. — Um pobre cireneu,
Por dura imposição do povoleu judeu
Que temia perder a desumana cena
Da crucificação, tomara a mais pequena
Parte do grosso lenho... Extremamente pálido
Sob este céu de fogo, esbraseado, cáldio,
Ensanguentando os pés nos ásperos caminhos,
Tendo como troféu c'roa feita de espinhos,
Ouvindo blasfemar o vulgo néscio e porco,
Por três vezes caiu exânime, de borco,
O divino Jesus, o Sonhador do Lago.
Magnânimo, bebeu o derradeiro trago
Do cálice da Dor, da negra Desventura,
Ao contemplar ali, na rua da Amargura,
O cândido perfil de sua santa mãe!
Escutara o motejo, os risos de desdém
De tudo o que merece os tratos do garrote,
Desde o nefando escriba ao ímpio sacerdote,
E dissera fitando as pávidas mulheres
Que haviam suspendido a faina dos misteres
Na ânsia de aplanar-lhe os escabrosos trilhos, —
«Não imploreis por mim, chorai por vossos filhos»,
Mas quando viu, além, Maria, a flor de Maio,
Branca ave do céu ferida pelo raio,
Assomar desolada, angustiosa, quérula,
Uma lágrima triste, uma celeste pérola,
Vincou-lhe fundamento o rosto emagrecido...
Vergado pela cruz, e sempre perseguido
Por feroces malsins, assim como um sicário,
Alcançou quebrantado o topo do Calvário.
O seu olhar dizia: «Ao menos já descobro
O fim do meu penar.» — Avermelhado, rubro,
Estranhando o furor, o crime, o vilipêndio,
Amostrava o clarão de majestoso incêndio
O monte descalvado. — Abandonando as lombas,
Os ninhos de frouxel, acetinadas pombas
Levantavam o voo, à pressa, espavoridas...
Com desmedido afã os rábidos deicidas
Estenderam Jesus no sólido madeiro.
— Judas contava agora as peças de dinheiro. —
Lugente ressoou nas côncavas quebradas
Um prolongado som de secas marteladas.
No cepo onde expiava o pervertido o vício
Ia dar-se o final do trágico suplício
A que fero rancor votara um Homem justo.
E'bria, gesticulando, a soldadesca a custo
Acordava em partir o fúnebre legado,
O traje que vestia, humilde, o condenado.
Espreitava este quadro, atento, sem estorvo,
O núncio da desdita, o temerário corvo,

Pondo no firmamento um lutuoso risco,
Esmaiava do sol o rebrilhante disco.
Aos lados de Jesus tinham, da mesma sorte,
Pregado dois ladrões. Um, sem temor à morte,
Empenhado em usar de falas imodestas,
Investivava o Cristo: era chamado Gestas.
Vivera num covil esquálido, de feras,
Divagando de noite e cometendo roubos:
Serviram-lhe de cama as peles sãs dos lobos
E de porta ou taipal emaranhadas heras.
Na sua alma fria, escurentada, nunca
Florira uma ilusão, um delicado sonho...
Ficara-lhe o olhar tão baço e tão tristonho
Como vidro de fresta antiga, de espelunca.
Agora, que cumpria a rigorosa pena,
Enervava-o talvez essa expressão serena
De Jesus suportando as lentas agonias.

E foi num gesto mau, misto de raiva e pasmo,
Que lançou zombeteiro este último sarcasmo:
«Salva-te e a mim também se és Deus como dizias».
Outro, que já chorara, oculto, nas tarimas
De lúgubre prisão, tinha por nome Dimas.

Tornara-se revel, espezinvara as leis
Sedento de encontrar tristíssimas vinganças;
Mas respeitara sempre os fracos, as crianças,
Embora sobre si trouxessem brocatéis.

Ouvia amargurado as truculentas vozes
Daquela que insultava o paciente Cristo...
Em todo o seu viver jamais havia visto
Sofrer tão santamente os tratos dos algozes.

«Nós vimos padecer da nossa iniquidade
Justa condenação; mas este que derrama
De auroras boreais a viva claridade,

Sofreu como ninguém decerto tem memória.»
E volvendo a Jesus, a derradeira chama:
«Recorda-te de mim, Senhor, na tua glória!»

O Rabi prometeu-lhe a paz das almas boas.
Soltava a multidão rugidos de leoas.
E quando o Nazareno em aflições, febril,
Murmurou — «tenho sede», a populaça vil,
Num demorado esgar de cómica lisonja,
Apresentou-lhe vinho e mirra numa esponja.
Então, tomando à Dor o formidando peso,
Contando sem cessar as vaias de desprezo,
Vergado como a flor em desnudada haste,
Clamou: «Meu Pai, Meu Pai, por que me abandonaste?»

Mas depressa inclinou o macilento rosto,
Sem taciturno ar de mágoa, de desgosto;
E calmo, mansamente, olhando o povo irado,
Por fim articulou: «Está tudo acabado!»
A Terra revolveu o fogo das entranhas.
Das regiões siderais desceu sobre as Montanhas
— Divindades pagãs, decrépitas, longevas, —
Um mortuário véu de pavorosas trevas.
Trombeteou o vento, e raios coruscantes
Lascaram de alto a baixo os cedros frondejantes.
Emergiram à flor das negras sepulturas,
Dos vápidos covais, as santas criaturas.
A palmeira arqueou como flexível vime.
Colérica de ver tão monstruoso crime,
Num doido escabujar, numa tremenda luta,
Erguia o seu lamento a Natureza bruta.
Depois, adormeceu o vento pelas fragas...
E quando de Jesus o corpo todo em chagas
Cingia num lençol José de Arimateia,
Amortalhava a Terra a luz da lua cheia!

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS DE ALVAIÁZERE

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere assinou por forma inapagável a passagem do seu 20.º aniversário, pois escolheu a data — 27 do mês findo — para a inauguração do seu novo Quartel e Casa-escola anexa. Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior dignou-se honrar Alvaiázere e aquela Corporação, presidindo ao acto solene.

Tanto o Sr. Ministro, como Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo-Auxiliar de Coimbra, Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, o ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves, o Procurador-Geral da República, Sr. Dr. Furtado dos Santos, Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, o Presidente da Comissão Distrital da U. N., Sr. Coronel Pascoal, e outros convidados do maior destaque foram recebidos no limite do concelho; dali se dirigiu um extenso cortejo automóvel para a Câmara Municipal, onde o seu Presidente, Sr. Prof. José Augusto Martins Rangel, lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas.

O Sr. D. Manuel de Jesus Pereira celebrou missa campal na Praça José Mendes de Carvalho, finda a qual o Sr. Ministro

(Continua na 4.ª página)

Reunião no Bombarral

dos Presidentes das Câmaras e das Comissões Concelhias da União Nacional do Distrito

Presidida pelo ilustre Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, efectuou-se no dia 6 p. p., no Bombarral, uma reunião dos Presidentes dos Municípios e das Comissões Concelhias da União Nacional do Distrito.

Foram expostos e discutidos vários assuntos de grande interesse para todos os concelhos do distrito, designadamente o problema da electrificação.

Aos visitantes foi oferecido um opíparo almoço na conhecida Quinta do Sanguinhal.

Dr. Ernesto Marreca David

Depois de ter sofrido duas melindrosas operações, saiu já do Hospital da C. U. F. e encontra-se em franca convalescença o nosso muito querido amigo, Sr. Dr. Ernesto Marreca David, distinto Médico e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Muito nos congratulamos com as acentuadas melhoras que vem experimentando e fazemos ardentes votos pelo breve regresso à sua intensa actividade.

A luta contra a bactéria

Um dos grandes inimigos do Homem tem um nome muito arresado (*estafilococo*) e causa muitos incómodos ligeiros, mas também é responsável por uma grande percentagem da mortalidade do género humano.

A luta contra esse inimigo implacável tem sido constante, paciente e persistente. Tem-se inventado toda a espécie de desinfetantes, mas o *estafilococo* continua sempre a sua negra tarefa. Vieram os antibióticos e a Humanidade registou uma vitória considerável. Quando a *penicilina* surgiu, parecia que o *estafilococo* tinha sido definitivamente vencido, porque onde entrasse a penicilina desaparecia o cavalheiro.

Porém, pouco a pouco, esse inimigo insidioso foi-se preparando para resistir à arma nova de que o homem se servia e hoje existem já estirpes de *estafilococos* que se fartam de rir da *penicilina*.

Acresce que o *estafilococo* é uma das bactérias mais espalhadas por toda a parte, encontrando-se nas mãos, mesmo depois de serem lavadas, na pele, mesmo depois de se tomar banho, e na mucosa nasal, mesmo nas pessoas saudáveis. O infame tem uma predileção especial pelas feridas e pelos tenros recém-nascidos.

Como estamos na época das «Comissões de Estudo», o Ministério da Saúde na Grã-Bretanha nomeou uma Comissão que tem por missão especial estudar novas armas para a guerra implacável a fazer ao insidioso inimigo.

Como se sabe que, em geral, a porta de entrada do *estafilococo* é a mucosa nasal, essa Comissão estudou um creme bactericida chamado «*Nasepine*» para pôr no nariz e matar o infame logo à entrada.

As pessoas mais atreitas a infecções de pele, devidas ao *estafilococo*, têm, assim, à mão uma arma poderosa para se livrarem de tão enervantes moléstias.

CÃO DE PASTOR ALEMÃO

CÃES DE QUALIDADE PARA PESSOAS DE CATEGORIA



BONTA L. P. O. 8148

Uma das nossas reproduções mais premadas em exposições nacionais e internacionais.

Fornecimento permanente de cachorros, juniores e adultos, de bom carácter.

CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 28.5 — Lisboa 2.

Recenseamento de Trânsito

Devendo proceder-se à contagem de trânsito nas Estradas Nacionais de todo o País, nos dias 22 e 24 de Abril corrente, a Junta Autónoma de Estradas avisa os usuários das estradas desse facto e solicita-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas respeitantes à construção e beneficiação das Estradas Nacionais.

Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Realizaram-se já 3 reuniões do grupo de trabalho constituído por delegados da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social para estudo do inquérito a realizar, no âmbito da *Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais*, sobre as condições de higiene e segurança nas empresas industriais.

Verbetes de sociedades

existentes na Metrópole

Todas as sociedades existentes na Metrópole (Continente e Ilhas Adjacentes) em 31 de Dezembro de 1959, deverão enviar ao Instituto Nacional de Estatística, Avenida Dr. António José de Almeida, em Lisboa, de 1 a 15 de Abril corrente, o respectivo verbete de sociedade, devidamente preenchido.

Esse impresso, da série n.º 23, encontra-se à venda nas Tesourarias da Fazenda Pública, acompanhado por uma folha volante com instruções sobre o seu preenchimento.

A finalidade a atingir com este verbete de sociedade é exclusivamente de carácter estatístico. Não há, portanto, qualquer motivo para reacear responder com sinceridade às perguntas constantes do verbete, pois que os elementos nele inscritos ficam a coberto do mais rigoroso segredo profissional, ao qual estão obrigados os funcionários do Instituto Nacional de Estatística, e nenhum tribunal, repartição ou autoridade pode ordenar exame ou consulta de qualquer elemento ou informação constante do verbete de sociedade.

Será também da maior conveniência que os interessados façam a remessa ou a entrega dos seus verbetes nos primeiros dias do prazo acima indicado, não a protelando para o final, para assim evitar acumulações que só causariam prejuízo aos mesmos e dificultariam o bom andamento dos serviços a cargo do Instituto.

ATENÇÃO

Srs. Automobilistas, Camionistas e Industriais de Fábricas

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, especializado em Coimbra e Tomar, participa a V. S.ªs que desde já se encontra ao v/ inteiro dispor na **ELECTRO AUTOMOBILISTA E BOBINADORA DE CABAÇOS**, de que é proprietário, onde executa todos os serviços de: Bobinagens de todos os tipos de Dinamos — Motores de corrente contínua e alternada — Reparagens em Automóveis, Camions, Aparelhos domésticos e reconstrução de Baterias.

Desde já agradece a v/ visita em CABAÇOS.

Estar doente é um prazer...

Parece um paradoxo, não é verdade?

Realmente, o prazer não reside em estar doente — reside na cura. E' a velha lei dos contrastes. Dá prazer comer quando se tem fome, dá prazer beber quando há sede, dá prazer o frio quando o calor aperta.

Mas agora, em certos casos, o prazer não está só na cura — está, também, no tratamento.

Imagine-se um grande navio de 38 000 toneladas, dos mais luxuosos. Nesse navio instale-se um estabelecimento completo de fisioterapia, com pessoal clínico adequado.

As chamadas doenças de «stress», quer dizer as que são devidas ou são mais vulgares numa vida agitada e com muitas preocupações — tensão elevada, doenças dos coronários, úlcera duodenal, etc., — encontram a bordo do paquete *Windsor Castle* (carreira Londres-Cabo) o clima óptimo e as mais modernas facilidades para o tratamento.

Mas há outras doenças, tais como a bronquite crónica, o reumatismo, asma, gota, etc., que beneficiarão consideravelmente com uma viagem Londres-Cabo-Londres.

As dietas apropriadas são a grande especialidade da cozinha do *Windsor Castle*.

Resumindo, quem tenha dinheiro e deseje umas férias agradáveis, não tem mais do que tratar de arranjar uma bronquitezinha, uma ulcerazita ou uma dessas doenças de coração que estão tanto na moda — hoje em dia não se pode ser pessoa realmente importante sem se ter tido, pelo menos, um enfarte de miocárdio — e está justificada a agradável passeata ao Cabo, ida-e-volta.

NOVIDADES para o agricultor

Um horticultor britânico anunciou, recentemente, ter conseguido um preparado químico capaz de parar o crescimento vertical e lateral das sebes de arbustos, durante 12 a 13 semanas.

Este preparado pode ser aplicado por aspersão sobre a sebe, no começo da Primavera, repetindo-se a operação no meio do Verão. Pode, também, ser aplicado em qualquer altura do crescimento. E' perfeitamente inofensivo aos arbustos.

Outra novidade é um aparelho de pressão, controlado por uma mola que se carrega quando se deseja aplicar herbicidas. Dispõe dum tubo com ponteira que vai depositar o herbicida exactamente sobre as plantas daninhas que se pretende aniquilar.

TAXAS de Radiodifusão

AVISO

Previnem-se os senhores possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 2, e semestrais terminadas em 4 ou 5, de que devem pagar as suas taxas no decorrer de todo o mês de Abril.

Este pagamento pode ser efectuado em qualquer estação de Correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, em Lisboa, ou, ainda, no Emissor Regional que melhor lhes convier.

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa* (COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

VENDEM-SE

Duas boas terras de semeadura, com água de pé, oliveiras e árvores de fruto, sitas ao Canto (Ribeira de S. Pedro).

Nesta Redacção se informa.

RÁDIO

Marca «SCHAUB-Libelle-Super», em estado de novo, vende-se barato. Esta Redacção informa.

Chocadeira

a petróleo, com capacidade para 100 ovos, em estado de nova, vende-se muito barata. Informa a Redacção deste jornal.

CASA

À Fonte das Freiras com sótão, despensa, cozinha, casa-de-banho e 6 assoalhadas. Arrenda Francisco Ferreira.

DOIS CAMINHOS PARA OLIVENÇA

SONHO E REALIDADE

Assim intitulou a escritora e poetisa Maria Amália Gentil Marques, mais conhecida literariamente apenas pelo pseudónimo de *Mariália*, a sua conferência na reunião mensal do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», realizada em 31 do mês findo.

Habituada aos casos de pura sensibilidade e de evidente introspecção feminina, pois é autora de uma das secções desse género mais lidas em todo o País (*Folhas da Minha Agenda*), *Mariália* preferiu, na verdade, encarar o caso de Olivença — a bela filha ausente de Portugal — subjectivamente, colocando-o nos terrenos da nossa intimidade pessoal.

Assim, esses dois caminhos para Olivença, *Sonho e Realidade* — como, aliás, os seus próprios títulos indicam — são profundamente simbólicos, embora com raízes no tempo e no espaço.

Sonho, porquê? E a conferente explica, através dum hábil estratagem, filho da Fantasia e do Coração, que no plano do *Sonho* se situa ainda a nossa visão de Olivença, muito em especial daqueles portugueses que mal a conhecem ou a ignoram, e são tantos, infelizmente. Assim, a entrevista de *Mariália* com Olivença dá-nos um aliciente retrato da saudosa terra alentejana, vítima das incompreensões dos povos e dos erros da História.

Depois, o final da conferência pode considerar-se um verdadeiro achado.

A oradora encara a Realidade, de frente. Mas a Realidade, na quase totalidade dos casos, é dura. Por isso, ela a envolve subtilmente em Poesia, deixando as conclusões a tirar à nossa própria gestação psicológica. *Carta aberta a um Grande de Espanha* é, neste campo, e muito bem, sinónimo de Realidade. *Carta aberta*, sim, para que todos bem a possam entender. *Carta aberta* escrita com a pena molhada na tinta da saudade. E, embora o endereço diga que ela vai dirigida a um Grande de Espanha, ela dirige-se, afinal, a todo o Mundo, onde a Justiça e a Verdade são palavras e sentimentos de primeira grandeza!

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Angelo Pereira pretende licença para instalar um lagar de azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas, sito no lugar de Gândara, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando a Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 840, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da Segunda Circunscrição Industrial, em 15 de Março de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta


Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira
Advogado
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES
*
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

 **Lusalite**
(Marca Registrada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
OLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
Realize-o por intermédio da **União Financeira**
Juro de 4,5 e 6% ao ano
Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — *Rua Dr. António José de Almeida* — *Figueiró dos Vinhos.*

O TELEFONE
5
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.
CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda
Advogado
TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apenas por esc. 100\$00 mensais
“antares micron”
A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!
Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!
Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis uma revisão geral, limpeza e lubrificação
Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:
CASA DE SANTO ANTÓNIO
DE *João David Campos*
Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE
O calçado ideal para os que desejam um bom sapato
4
VEZES MAIS BARATO PORQUE DURA
4
VEZES MAIS
DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
João David Campos
CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA
Viúva de José Coelho J.^{or}

A MATÉRIA

esse abismo da Humanidade

O Homem, « esse todo indivisível de extrema complexidade », eleva-se acima da pura animalidade, mormente pelas suas faculdades cognitivas.

Tais faculdades são para os espiritualistas fruto do espírito e para os materialistas uma resultante da matéria. Portanto, para estes, tudo acaba com um — AQUI JAZ —; tudo neste Mundo se reduz à matéria ou às suas criações e daqui o « modus-vivendi » destes doutrinários: gozar a vida dum forma pagã, sem escrúpulos morais de maior.

Ora, se as doutrinas materialistas se fundamentam em princípios contraditórios e falsos, temos de concluir, não só, que a doutrina é errônea, mas também, e é o que, neste momento, nos interessa frisar, que a matéria atraíu e ilatui com os seus tentáculos perniciosos o espírito dos mencionados doutrinários.

Não é somente neste caso, porém, em que a matéria constitui um perigo para o homem. Assim, vejamos: qual é a principal causa desses flagelos sociais, as guerras? A resposta é fácil, é a ambição das riquezas, a qual, como já afirmou Salústio, arrasta os homens para o crime. Quantas pessoas não mataram, por meios directos ou indirectos, os seus semelhantes, para alcançar os seus objectivos de enriquecimento.

Ao debruçar-nos sobre a História ressaltam-nos numerosos casos em que Impérios fortes, ainda há pouco, são subjugados porque as riquezas originaram uma sociedade débil, no corpo e no espírito, produzindo a imoralidade e o vício.

Quantos irmãos que, em vida dos seus progenitores, viviam em perfeita e sã harmonia, e que se tornaram fortes inimigos, em virtude das malquerenças, resultantes das partilhas dos bens.

Apesar de tudo isto as riquezas são licitas, por vezes necessárias e indispensáveis e até a própria Igreja aceita o carácter individual das riquezas; o mal está, não só, em não se dar às riquezas um fim pessoal e socialmente útil, como também em as não saber procurar.

Também a propriedade tem sido alvo de diversas doutrinas: uns sustentam que as fontes de riqueza pertencem apenas à comunidade, negando o fundamento natural e ético do sentimento da propriedade; outros reconhecem ao homem o direito de propriedade e os respectivos poderes de utendi, fruendi et abutendi. O que é certo, é que, sem o estímulo do meu e do teu, não há produtividade progressiva. Daqui a primeira doutrina tirar o prazer e o estímulo de possuir bens que o homem por direito natural possui.

Na leitura do livro « Cruzadas » de Sellmann vê-se o seguinte passo: « Foi desta (doutrina cristã) que o Islamismo tirou a proibição de comer carne e a repulsa por qualquer forma de representação plástica. » Daqui serem os cristãos, com o crucifixo e as imagens dos Santos, considerados pelos árabes como idólatras. Mais um caso que resulta da má compreensão do uso da matéria: os cristãos não adoram os Santos, veneram-nos.

As comidas, as bebidas e os prazeres voluptuosos são outros lados onde os homens se atolam. A queda do Império Romano, por exemplo, teve como uma das causas morais o enfraquecimento moral e fisiológico dos romanos, moti-

vado pelo abuso dos prazeres sexuais. Estes são lícitos, o mal está, não só, em não sabermos as normas da moderação, mas ainda, em não os sublimar, isto é, em não lhes dar um fim transcendente.

Nesta era interplanetária assistimos a um extraordinário desenvolvimento científico. E' que hoje apenas se estuda (e dá lucro) o mundo material, desprezando-se o mundo espiritual e as consequências são evidentes: numerosas doenças de causas complexas abalam a Humanidade; esta encontra-se num estado de sobressalto de um dia assistir ao enterro colectivo dos seres da Natureza e que lhe tira aquilo que a vida actual mais necessita, descanso; a palavra céu perdeu, em parte, o seu conteúdo sobrenatural de que é envolvida, em virtude das viagens interplanetárias.

Outro aspecto do desenvolvimento científico, mas em prol da Humanidade, é a aplicação da máquina ao trabalho.

Mas... e lá surge o terrível mas, mesmo este tem exercido nefastas influências, pois tirou ao homem a alegria no trabalho e o seu desenvolvimento intelectual. O operário é, como disse Allexis Carrel, « um cavalo cego que durante todo o dia não faz senão dar voltas para tirar água do poço ».

As consequências deste trabalho são suavizadas e até aniquiladas pela leitura de boas obras, pela apreciação dos monumentos e da Natureza, pelos passeios, etc.. Se é certo que presentemente se executam numerosas excursões (o que é criticado por alguns indivíduos), certo é também que com a vinda dos veículos automóveis se perdeu o salutar costume do passeio pelo prazer.

Enfim, a matéria é, como se observou, um autêntico abismo da Humanidade, mas o mal está, repito, em a não saber utilizar, observar e por vezes até desprezar, ou melhor em não procedermos de acordo com aquele princípio de S. Paulo: « em tudo pensai como merece ».

DELMAR DOMINGOS DE CARVALHO

A VISITA

DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

(Continuação da 1.ª página)

a-propósito de vários pormenores ligados à vida do majestoso templo que é monumento nacional; dali se dirigiu o Sr. Ministro e comitiva para o Parque Municipal, Escola Secundária, Casa da Criança e Hospital da Misericórdia. Neste último estabelecimento foi recebido pelo seu ilustre Director-clínico, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, que elucidou o Sr. Ministro, correspondendo às interrogações que, formulou relativamente a movimento de doentes, extensão da obra assistencial, etc..

Esteve, ainda, no Cabeço do Peão, dando ali por finda a visita a Figueiró, a que prometeu voltar num futuro próximo. No regresso a Lisboa, Sua Ex.^a percorreu demoradamente a Central da Barragem da Bouça que muito apreciou.

À despedida, Sua Ex.^a manifestou a maior satisfação por quanto lhe foi dado apreciar em Figueiró, elogiando as suas belezas naturais e a obra material aqui realizada nos últimos anos.

DE LUTO

Por motivo do recente falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o nosso muito ilustre e querido amigo, Sr. Dr. António Campeão de Freitas, distinto Notário em Santarém, antigo Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere e actual Director do nosso prezado colega « O Alvaiázere ».

A saudosa e ilustre extinta, Sr.^a D. Carlota Etelvina Campeão de Freitas, contava 84 anos e era viúva do Sr. José Rafael de Azevedo e Freitas que foi uma das mais prestigiosas figuras do concelho de Alvaiázere. Residia na Quinta do Gorgolão, freguesia do Rego da Murta, dali saindo o extenso cortejo fúnebre para o Cemitério de Tomar, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

Ao nosso bom amigo, Sr. Dr. Campeão de Freitas, a quem acompanhamos na grande dor que tão profundo golpe lhe trouxe, apresentamos os mais sentidos pêsames.

Novos jornais

Recebemos a visita dos novos mensários « Voz de Penela » e « O Colmeal », que se publicam em Penela e Colmeal (Góis), respectivamente.

O primeiro é dirigido pelo Rev. P.^o Adriano Simões Santo e pertence às Igrejas Paroquiais de S. Miguel e Santa Eufémia de Penela; o segundo é propriedade da Paróquia do Colmeal e publica-se sob a proficiente direcção do nosso prezado amigo e distinto conterrâneo, Rev. P.^o Fernando Rodrigues Ribeiro.

Os melhores votos de longa e fecunda existência para ambos os jovens colegas.

Bombeiros de Alvaiázere

(Continuação da 1.ª página)

condecorou o estandarte e alguns Bombeiros. Depois, Sua Ex.^a inaugurou o novo Quartel que foi benzido pelo Sr. Bispo-Auxiliar.

À sessão solene que se seguiu e foi realizada no salão de festas do Quartel presidiu, também, o Sr. Ministro e assistiram as individualidades já referidas e muitas outras, entre elas o Sr. Dr. António Campeão de Freitas, o benemérito Sr. Ernesto Cirilo, o Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Sr. Dr. Henrique Lacerda, o Presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, etc..

Usaram da palavra os Srs. Dr. Campeão de Freitas, Comandante dos Bombeiros locais, Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros, o benemérito Sr. Ernesto Cirilo e, por fim, o Sr. Ministro.

Deu-se, então, início ao desfile das 14 Corporações de Bombeiros Voluntários ali presentes, de que destacamos as de Pombal, Ansião, Castanheira de Pêra e a de Figueiró por pertencerem à nossa região e a de Almada por de tão longe se deslocar.

A todos os visitantes e convidados foi oferecido um excelente banquete, e aos Bombeiros presentes — mais de 200 — um abundante e fino almoço.

Novos preços do gasóleo

Foi alterado o preço do gasóleo que passa a ser vendido a 2\$50. Para a lavoura e indústrias transformadoras foi estabelecida uma bonificação de \$40.

PELA FREGUESIA DA

GRAÇA

Calçada do Casal da Francisca

Teve lugar na sede da Junta de Freguesia, instalada em edifício próprio, e por iniciativa desta, uma reunião dos habitantes do lugar do Casal da Francisca, a fim de tratar do problema da construção de calçadas dentro daquela povoação.

Após ser ventilado o assunto e reconhecida a absoluta necessidade e urgência das obras em causa, foi resolvido constituir uma Comissão que ficou incumbida de proceder à angariação de donativos que, conjuntamente com o subsídio a atribuir pela Junta de Freguesia, se destinam a levar a efeito a construção de calçadas nas ruas daquela povoação, onde a sua necessidade se imponha, de forma a pôr termo ao anacrónico hábito de colocar mato nas ruas com vista à produção de estrumes — o que origina graves inconvenientes para a higiene e saúde públicas.

A Comissão — composta pelos Srs. António José de Carvalho, António Antunes, José Luís Mendes e José Leitão de Carvalho, homens activos e dotados de acendrado amor bairrista, que não se poupam a esforços e canseiras para que a missão de que foram incumbidos seja cabalmente desempenhada — vai dirigir aos naturais e amigos do Casal da Francisca a seguinte circular:

« Encontramo-nos em pleno século XX — século das velocidades, das sonhadas viagens à Lua, das bombas atómicas e de hidrogénio, etc., — era em que parece não haver segredos de qualquer natureza para a ciência humana, numa tentativa desesperada de encontrar solução para todos os problemas.

Cada dia que passa representa mais um esforço no caminho do progresso: constroem-se estradas, grandes avenidas, caminhos, importantes barragens, executam-se grandes obras de irrigação, abastecimentos de água, etc., com o nobre objectivo de melhorar as condições de vida dos povos, em especial dos centros urbanos ou populacionais mais importantes.

A esta onda de progresso têm, porém, escapado muitas povoações que continuam a viver num condenável estado de apatia e indiferentismo que não se coaduna com as condições de vida impostas pelos tempos que vão correndo. Assim, enquanto algumas povoações desta freguesia desfrutam já os benefícios traduzidos pela construção de calçadas executadas com o produto de subscrições levadas a cabo entre os seus naturais e amigos e com o auxílio monetário e técnico das autarquias locais — o lugar do Casal da Francisca, que actualmente se encontra servido pela Estrada Municipal Pinheiro do Bordo Barragem da Bouça, continua estranho àquela onda de progresso, com as suas ruas num estado de abandono, que nos deprime e envergonha perante os que nos visitam, mormente a rua principal que dá acesso àquela estrada.

A Junta de Freguesia, em íntima colaboração com a Câmara Municipal, não se tem poupado a esforços e canseiras para dotar a freguesia de estradas, caminhos, fontes e outros melhoramentos públicos em ordem a proporcionar aos seus habitantes as melhores condições de vida por que todos anseiam. Porém, as recei-

tas de que dispõem são limitadas e, assim, toda a obra de fomento a elas tem de estar condicionada. Embora figure na primeira linha das suas preocupações o calcetamento das ruas das principais povoações da freguesia, particularmente daquelas que no Inverno se transformam em autênticos atoleiros com as consequências e insalubres estagnações — a Junta de Freguesia não pode solucionar tão grave problema com a brevidade que as circunstâncias impõem sem recorrer ao espírito de benemerência e acrisolado amor bairrista de tais povoações, na certeza de que estas, numa manifestação de clara visão e espírito de compreensão, darão a tal iniciativa o melhor acolhimento.

Com efeito, os animadores resultados obtidos com a constituição de Comissões de Melhoramentos como objectivo de angariar fundos para a execução de calçadas nas respectivas povoações, designadamente em Nodeirinho, Covais, Atalaia Cimeira e Casal dos Ferreiros, são a prova inequívoca de quanto é possível realizar, mercê da união de todas as boas-vontades.

Integrada em tão belo pensamento, a povoação do Casal da Francisca resolveu, após prévia reunião efectuada na sede da Junta de Freguesia, constituir a sua Comissão de Melhoramentos, a qual se propõe levar a efeito uma subscrição para angariação de fundos com o objectivo imediato de realizar a construção de uma calçada através da sua rua principal de ligação à citada Estrada Municipal Pinheiro-Bouça, na extensão aproximada de 120 metros, obra que, depois do que fica dito, seria supérfluo encarecer.

Os signatários, que constituem a referida Comissão de Melhoramentos, vêm, pois, apelar para a generosidade e bairrismo dos seus conterrâneos e amigos do Casal da Francisca, no sentido de cada um contribuir com um subsídio, consoante as suas possibilidades económicas, para a realização da obra de calçadas, onde a necessidade se imponha, dentro daquela povoação, o que se pretende seja uma realidade até meados do corrente ano.

Os donativos para tal fim podem desde já ser enviados a qualquer dos componentes da Comissão que, antecipadamente, agradece o melhor acolhimento que venha a ser dispensado ao seu apelo.

Que todos aqueles a quem a Comissão se vai dirigir saibam interpretar e corresponder ao seu apelo, são os nossos votos.

A subscrição foi já aberta com a inscrição dos seguintes donativos:

António José de Carvalho . . .	300\$00
António Mendes dos Santos . . .	100\$00
A transportar	400\$00

Hospital da Misericórdia

Este estabelecimento hospitalar está a passar por importantes obras de reparação e beneficiação, mercê da iniciativa e dinamismo da nova Direcção, a que preside o activo e prestigioso pedreguense Sr. Angelo Pereira.

Segundo fonte fidedigna, concluídos estes, vão recomençar as sessões operatórias naquele hospital, facto que nos apraz registrar pelos incalculáveis benefícios que proporciona aos doentes — especialmente às classes menos favorecidas. — C.